

Divulgação de Resultados

Earnings Release 1T17
Ampla Energia e Serviços S.A.
04 de maio de 2017

Relações com Investidores

Aurélio Ricardo Bustilho de Oliveira
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Isabel Regina Alcantara
Responsável por Relações com Investidores

João Viégas | 55 21 2716-1173
Cristiano Rocha | 55 85 3453-4686

<https://www.enel.com.br/pt/investidores/enel-distribuicao-rio.html> | investorrelations.ampla@enel.com

Rio de Janeiro, 04 de maio de 2017 – A Ampla Energia e Serviços S/A (ENEL DISTRIBUIÇÃO RIO) [BOV: CBEE3], distribuidora de energia elétrica, concessionária de serviço público federal, cuja área de concessão abrange 73% do território do estado do Rio de Janeiro, cobre 66 municípios e possui 3,1 milhões de clientes, divulga os seu resultado do primeiro trimestre de 2017 (1T17). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a Legislação Societária.

DESTAQUES

DESTAQUES DO PERÍODO

	1T17	1T16	Var. %	4T16	Var. % (1)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	3.177	3.128	1,6%	2.816	12,8%
Receita Bruta (R\$ mil)	2.047.440	1.890.599	8,3%	2.106.650	-2,8%
Receita Líquida (R\$ mil)	1.195.930	1.030.564	16,0%	1.351.439	-11,5%
EBITDA(2) (R\$ mil)*	151.526	155.773	-2,7%	160.344	-5,5%
Margem EBITDA (%)*	12,67%	15,12%	-2,45 p.p	11,86%	0,81 p.p
Margem EBITDA ex- Receita de Construção*	15,04%	18,52%	-3,48 p.p	15,74%	-0,70 p.p
EBIT(3) (R\$ mil)*	83.667	93.201	-10,2%	94.929	-11,9%
Margem EBIT (%)*	7,00%	9,04%	-2,04 p.p	7,02%	-0,02 p.p
Lucro Líquido (R\$ mil)	(79.160)	(16.369)	>100%	(22.765)	>100,0%
Margem Líquida (%)*	-6,62%	-1,59%	-5,03 p.p	-1,68%	-4,94 p.p
Margem Líquida ex- Receita de Construção*	-7,86%	-1,95%	-5,91 p.p	-2,23%	-5,63 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	191.136	194.365	-1,7%	349.302	-45,3%
DEC (12 meses)*	20,54	26,59	-22,8%	22,29	-7,9%
FEC (12 meses)*	12,52	12,83	-2,4%	12,52	-
Índice de Arrecadação (12 meses)*	96,74%	96,40%	0,34 p.p	96,75%	-0,01 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	19,55%	20,20%	-0,65 p.p	19,40%	0,15 p.p
Nº de Consumidores Totais*	3.077.465	2.995.885	2,7%	3.060.357	0,6%
Nº de Colaboradores (Próprios)	1.028	1.137	-9,6%	1.005	2,3%
MWh/Colaboradores Próprios e Terceiros*	349	336	3,9%	306	14,0%
Consumidor/Colaboradores Próprios e Terceiros*	338	322	5,1%	333	1,7%
PMSO (4)/Consumidor	74,88	74,04	1,4%	78,42	-3,8%
Número Total de Colaboradores - Próprios e Terceiros	9.097	9.311	-2,3%	9.196	-1,1%

(1) Variação entre 1T17 e 4T16

(2) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações. (3) EBIT: Resultado do Serviço e (4) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Ampla fornece energia elétrica a 66 municípios distribuídos em 32.188 km², o que corresponde, aproximadamente, a 73% do território do Estado do Rio de Janeiro. A base comercial da Companhia compreende, aproximadamente, 3,1 milhões de unidades consumidoras e envolve uma população estimada de 7,9 milhões de habitantes.

DADOS DA ÁREA DE CONCESSÃO*

	1T17	1T16	Var. %
Área de Concessão (km ²)	32.188	32.188	-
Municípios (Qte.)	66	66	-
Habitantes (Qte.) (1)	7.995.254	7.783.309	2,7%
Consumidores (Unid.)	3.077.465	2.995.885	2,7%
Linhas de Distribuição (Km)	54.345	53.755	1,1%
Linhas de Transmissão (Km)	3.858	3.804	1,4%
Subestações (Unid.)	122	121	0,8%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	11.611	11.549	0,5%
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	3,79%	3,68%	0,11 p.p
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	2,52%	2,51%	0,01 p.p

(1) Fonte: Para ambos os trimestres, utilizamos o resultado do Censo IBGE 2010

(2) Estimativa do número de consumidores do Brasil de acordo com a ABRADÉE.



Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado

A Ampla é uma sociedade anônima de capital aberto, que tem a seguinte estrutura de controle:

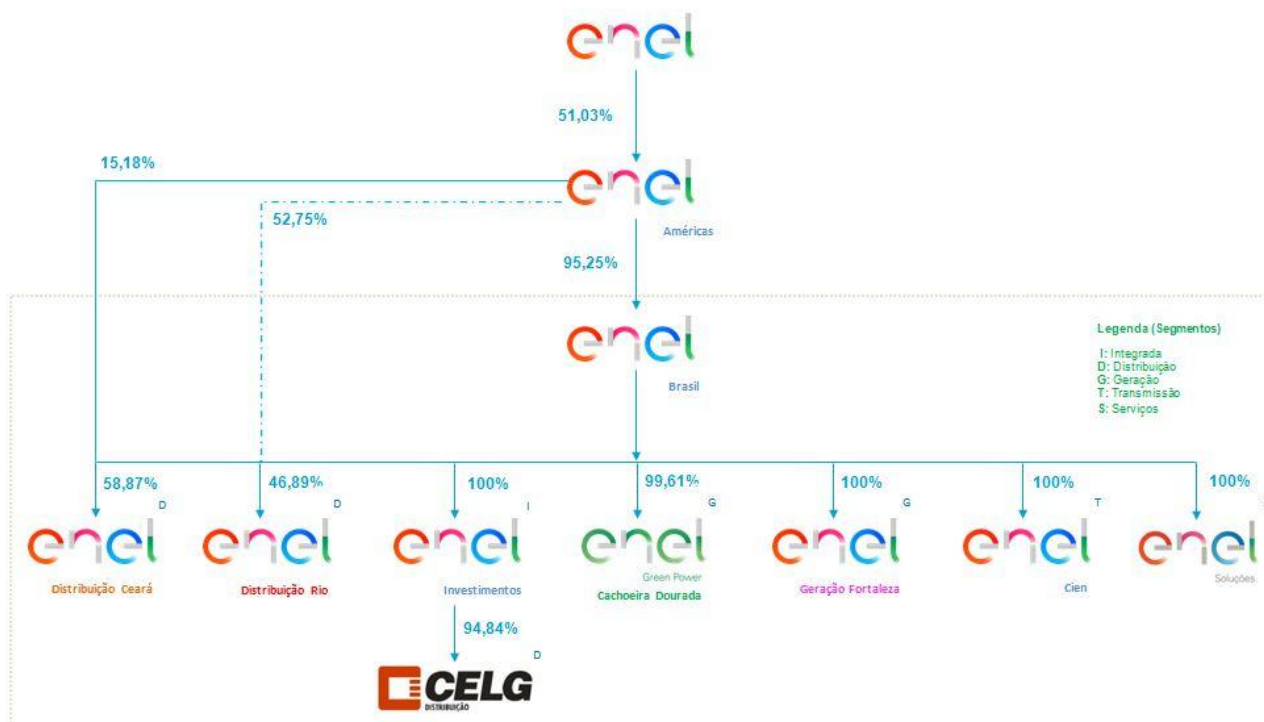
ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 31/03/17)

	ON	%	TOTAL	%
Controladores	97.707.384	99,64%	97.707.384	99,64%
Enel Américas S/A	51.728.877	52,75%	51.728.877	52,75%
Enel Brasil S/A	45.978.507	46,89%	45.978.507	46,89%
Não Controladores	355.513	0,36%	355.513	0,36%
Outros	355.513	0,36%	355.513	0,36%
Totais	98.062.897	100,00%	98.062.897	100,00%

(1) As ações ordinárias possuem Tag Along de 100%

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Brasil



3 Mercado de Energia

Crescimento de Mercado

NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNID.)*

	1T17	1T16	Var. %	4T16	Var. %(1)
Mercado Cativo	2.627.323	2.612.641	0,6%	2.610.248	0,7%
Residencial - Convencional	2.287.660	2.237.846	2,2%	2.248.091	1,8%
Residencial - Baixa Renda	105.231	137.196	-23,3%	126.278	-16,7%
Industrial	4.264	4.447	-4,1%	4.317	-1,2%
Comercial	144.647	148.082	-2,3%	146.128	-1,0%
Rural	66.857	66.934	-0,1%	66.670	0,3%
Setor Público	18.664	18.136	2,9%	18.764	-0,5%
Clientes Livres	213	65	>100,0%	177	20,3%
Industrial	78	37	>100%	68	14,7%
Comercial	111	28	>100%	86	29,1%
Setor público e Residencial	24	0	-	23	4,3%
Revenda	12	12	-	12	-
Subtotal - Consumidores Efetivos	2.627.548	2.612.718	0,6%	2.610.437	0,7%
Consumo Próprio	318	321	-0,9%	321	-0,9%
Consumidores Ativos sem Fomecimento	449.599	382.846	17,4%	449.599	-
Total - Número de Consumidores	3.077.465	2.995.885	2,7%	3.060.357	0,6%

(1) Variação entre 1T17 e 4T16

O incremento no 1T17 apresentado acima, reflete o crescimento vegetativo do seu mercado cativo, com destaque para o crescimento nas classes residenciais (conjuntamente convencional e baixa renda), com mais 17.849 novos consumidores*.

Nos últimos 12 meses, os investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia totalizaram o montante de R\$ 234 milhões*.

Venda de Energia na Área de Concessão

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

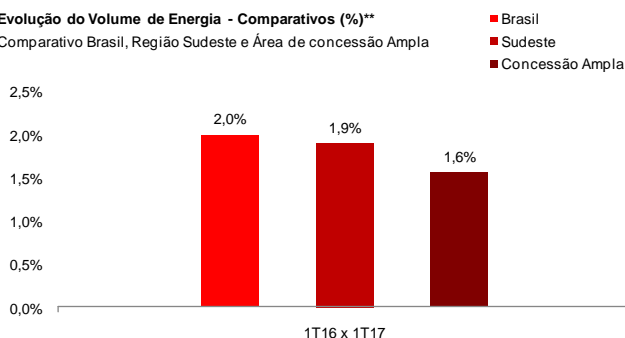
	1T17	1T16	Var. %	4T16	Var. %(1)
Mercado Cativo	2.502	2.616	-4,4%	2.172	15,2%
Clientes Livres	568	406	39,9%	540	5,2%
Revenda	107	106	0,9%	104	2,9%
Total - Venda e Transporte de Energia	3.177	3.128	1,6%	2.816	12,8%

(1) Variação entre 1T17 e 4T16

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Evolução do Volume de Energia - Comparativos (%)**

Comparativo Brasil, Região Sudeste e Área de concessão Ampla



Mercado Cativo

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	1T17	1T16	Var. %	4T16	Var. %(1)
Residencial - Convencional	1.385	1.335	3,7%	1.100	25,9%
Residencial - Baixa Renda	49	65	-24,6%	56	-12,5%
Industrial	104	192	-45,8%	122	-14,8%
Comercial	548	596	-8,1%	495	10,7%
Rural	69	68	1,5%	60	15,0%
Setor Público	347	360	-3,6%	339	2,4%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	2.502	2.616	-4,4%	2.172	15,2%

(1) Variação entre 1T17 e 4T16

VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)*

	1T17	1T16	Var. %	4T16	Var. %(1)
Residencial - Convencional	605	597	1,3%	489	23,7%
Residencial - Baixa Renda	466	474	-1,7%	443	5,2%
Industrial	24.390	43.175	-43,5%	28.260	-13,7%
Comercial	3.789	4.025	-5,9%	3.387	11,9%
Rural	1.032	1.016	1,6%	900	14,7%
Setor público	18.592	19.850	-6,3%	18.067	2,9%
Média - Venda per capita no Mercado Cativo	952	1.001	-4,9%	832	14,4%

(1) Variação entre 1T17 e 4T16

O consumo per capita apresentou uma redução entre os trimestres comparados, em função principalmente, da redução do consumo per capita na atividade industrial. Isso se deve basicamente, à migração de consumidores industriais cativos para a base de clientes livres. Esses consumidores apresentavam maior padrão de consumo médio do que os outros clientes industriais cativos.

Clientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	1T17	1T16	Var. %	4T16	Var. %(1)
Industrial	479	380	26,1%	469	2,1%
Comercial	73	26	>100%	56	30,4%
Setor público e Residencial	16	-	-	15	6,7%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*	568	406	39,9%	540	5,2%

(1) Variação entre 1T17 e 4T16

TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (MWh/CONS.)*

	1T17	1T16	Var. %	4T16	Var. %(1)
Industrial	6.141	10.270	-40,2%	6.897	-11,0%
Comercial	658	929	-29,2%	651	1,1%
Setor público e Residencial	667	-	-	652	2,3%
Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*	2.667	6.246	-57,3%	3.051	-12,6%

(1) Variação entre 1T17 e 4T16

A redução no transporte de energia per capita para os clientes livres no trimestre foi resultado, basicamente, da migração de clientes cativos com um padrão de consumo inferior aos que já se encontravam na base de clientes livres no mesmo trimestre do ano anterior.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Compra de Energia

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

	1T17	1T16	Var. %	4T16	Var. % (1)
Itaipu Binacional	534	550	-2,9%	557	-4,1%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	407	413	-1,5%	401	1,5%
Centrais Elétricas - FURNAS	271	314	-13,7%	299	-9,4%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	16	29	-44,8%	28	-42,9%
Eletronuclear	97	98	-1,0%	99	-2,0%
Petrobras	161	153	5,2%	155	3,9%
Eletronorte	29	103	-71,8%	93	-68,8%
CEMIG	134	146	-8,2%	141	-5,0%
COPEL	13	42	-69,0%	41	-68,3%
PROINFA	57	56	1,8%	68	-16,2%
Santo Antônio	134	130	3,1%	127	5,5%
Jirau	212	207	2,4%	201	5,5%
Outros	1.275	1.353	-5,8%	1.325	-3,8%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	3.340	3.594	-7,1%	3.535	-5,5%
Liquidação na CCEE	220	51	>100,0%	(398)	<-100,0%
Total - Compra de Energia	3.560	3.645	-2,3%	3.137	13,5%

(1) Variação entre 1T17 e 4T16

Indicadores Operacionais

INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE*

	1T17	1T16	Var. %	4T16	Var. % (1)
DEC 12 meses (horas)	20,54	26,59	-22,8%	22,29	-7,9%
FEC 12 meses (vezes)	12,52	12,83	-2,4%	12,52	-
Perdas de Energia 12 meses (%)	19,55%	20,20%	-0,65 p.p	19,40%	0,15 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	96,74%	96,40%	0,34 p.p	96,75%	-0,01 p.p
MWh/Colaboradores Próprios e Terceiros*	349	336	3,9%	306	14,0%
Consumidor/Colaboradores Próprios e Terceiros*	338	322	5,1%	333	1,7%
PMSO (2)/Consumidor	74,88	74,04	1,4%	78,42	-3,8%
Número Total de Colaboradores - Próprios e Terceiros	9.097	9.311	-2,3%	9.196	-1,1%

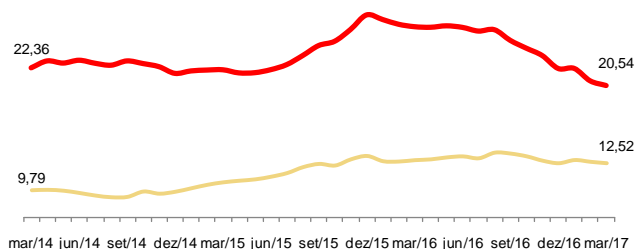
(1) Variação entre 1T17 e 4T16

(2) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

Qualidade do Fornecimento

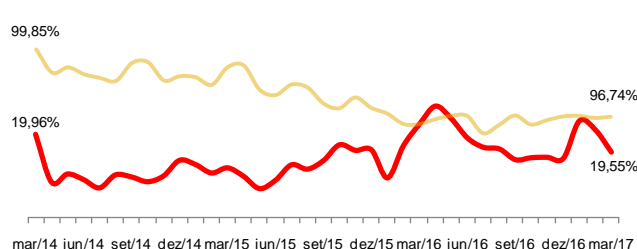
Evolução do DEC (Horas) e FEC (Vezes) TAM*

Dados de mar/14 a mar/17



Evolução das Perdas Totais (%) e Arrecadação (%) TAM*

Dados de mar/14 a mar/17



TAM - Valor Acumulado nos últimos doze meses

Qualidade do Fornecimento

Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) apresentaram melhoria que se deve, principalmente, aos efeitos ocorridos em 2016 relacionados a maiores desligamentos programados no período para instalação de diversos equipamentos de telecontrole (implantados para automação da rede da Companhia e melhora dos indicadores de qualidade da Ampla nos próximos anos).

A Ampla Energia investiu R\$ 319 milhões* em qualidade do sistema nos últimos 12 meses.

Disciplina de Mercado*

Nos últimos 12 meses, foi investido no combate às perdas o montante de R\$ 151 milhões*.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

4 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Resultado

Overview

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

	1T17	1T16	Var. %	4T16	Var.%(1)
Receita Operacional Bruta	2.047.440	1.890.599	8,3%	2.106.650	-2,8%
Deduções à Receita Operacional	(851.510)	(860.035)	-1,0%	(755.211)	12,8%
Receita Operacional Líquida	1.195.930	1.030.564	16,0%	1.351.439	-11,5%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(1.112.263)	(937.363)	18,7%	(1.256.510)	-11,5%
EBITDA(2)*	151.526	155.773	-2,7%	160.344	-5,5%
Margem EBITDA*	12,67%	15,12%	-2,45 p.p	11,86%	0,81 p.p
Margem EBITDA ex- Receita de Construção*	15,04%	18,52%	-3,48 p.p	15,74%	-0,70 p.p
EBIT(3)*	83.667	93.201	-10,2%	94.929	-11,9%
Margem EBIT*	7,00%	9,04%	-2,04 p.p	7,02%	-0,02 p.p
Resultado Financeiro	(199.425)	(115.335)	72,9%	(121.517)	64,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	36.598	5.765	>100,0%	3.823	>100,0%
Lucro Líquido	(79.160)	(16.369)	>100,0%	(22.765)	>100,0%
Margem Líquida	-6,62%	-1,59%	-5,03 p.p	-1,68%	-4,94 p.p
Margem Líquida ex- Receita de Construção	-7,86%	-1,95%	-5,91 p.p	-2,23%	-5,63 p.p
Lucro (prejuízo) por Ação (R\$/ação)	(2,902)	(0,685)	>100,0%	(0,232)	>100,0%

(1) Variação entre 1T17 e 4T16

(2) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações; (3) EBIT: Resultado do Serviço

Receita Operacional Bruta

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	1T17	1T16	Var. %	4T16	Var.%(1)
Fornecimento de Energia	1.896.000	1.832.061	3,5%	1.649.298	15,0%
Baixa Renda	9.253	10.309	-10,2%	10.650	-13,1%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	49.507	38.394	28,9%	61.916	-20,0%
Fornecimento de Energia Total - Mercado Cativo	1.954.760	1.880.764	3,9%	1.721.864	13,5%
Ativos e passivos financeiros setoriais	(229.234)	(274.805)	-16,6%	(66.095)	>100,0%
Suprimento de Energia Elétrica	20.739	18.365	12,9%	20.212	2,6%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	99.882	65.687	52,1%	92.390	8,1%
Receita de Construção	188.399	189.422	-0,5%	332.623	-43,4%
Outras Receitas	12.894	11.166	15,5%	5.656	>100,0%
Total - Receita Operacional Bruta	2.047.440	1.890.599	8,3%	2.106.650	-2,8%

(1) Variação entre 1T17 e 4T16

A receita operacional bruta da Ampla Energia teve um aumento de 8,3% no 1T17 em relação ao 1T16, como resultado principalmente, dos seguintes efeitos:

- Incremento de 3,9% na receita pelo fornecimento de energia total – mercado cativo, associado aos seguintes fatores:

Efeito do Reajuste Tarifário de 2016, aplicado a partir de 15 de março de 2016, que incrementou as tarifas dos consumidores da Ampla em 7,59% em média, compensado parcialmente por:

- Efeito do Reajuste Tarifário de 2017, aplicado a partir de 15 de março de 2017, que reduziu as tarifas dos consumidores da Ampla em 6,51% em média;
- Entrada em vigor da Bandeira vermelha em janeiro e fevereiro de 2016 e Bandeira Amarela em março de 2016, ao contrário do que ocorreu no primeiro trimestre de 2017, onde vigorou em janeiro e fevereiro de 2017 a Bandeira Verde e em março de 2017 vigorou a Bandeira Amarela.
- Redução de 4,4% no volume de energia vendida no mercado cativo da Companhia (2.502 GWh no 1T17 versus 2.616 GWh no 1T16);

- Aumento de 52,1% em Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica em razão do aumento no volume de venda para o mercado livre de 40% em relação ao 1T16;
- Redução de 16,6% na rubrica de ativos e passivos financeiros setoriais, em função, principalmente, da redução da contabilização de passivos regulatórios, que serão deduzidos do próximo reajuste tarifário em março de 2018, devido ao custo de energia real de 1T17 estar mais próximo do que se encontra na tarifa.

Deduções da Receita

DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	1T17	1T16	Var. %	4T16	Var.%(1)
ICMS	(499.481)	(500.066)	-0,1%	(406.627)	22,8%
PIS	(39.491)	(28.441)	38,9%	(29.094)	35,7%
COFINS	(139.323)	(130.999)	6,4%	(134.007)	4,0%
ISS	(613)	(672)	-8,8%	(730)	-16,0%
Total - Tributos	(678.908)	(660.178)	2,8%	(570.458)	19,0%
Encargo Setorial CDE	(161.182)	(183.139)	-12,0%	(173.164)	-6,9%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(9.968)	(14.103)	-29,3%	(10.168)	-2,0%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.452)	(2.615)	-44,5%	(1.421)	2,2%
Total - Encargos Setoriais	(172.602)	(199.857)	-13,6%	(184.753)	-6,6%
Total - Deduções da Receita	(851.510)	(860.035)	-1,0%	(755.211)	12,8%

(1) Variação entre 1T17 e 4T16

As deduções da receita no 1T17 apresentaram redução de 1,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, como resultado, dos seguintes principais fatores:

- Incremento de 2,8% nos tributos como resultado, principalmente, da variação da Receita Bruta entre os trimestres comparados.
- Redução de 12,0% nos encargos setoriais que se deve, principalmente, à redução da cota para a Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, a partir da Reajuste Tarifário de 2016, que passou a vigorar em 15 de março de 2016.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	1T17	1T16	Var. %	4T16	Var. % (1)
Custos e despesas não gerenciáveis					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(542.161)	(321.193)	68,8%	(522.590)	3,7%
Encargos de Uso/de Serviço do Sistema	(72.415)	(124.343)	-41,8%	(48.587)	49,0%
Total - Não gerenciáveis	(614.576)	(445.536)	37,9%	(571.177)	7,6%
Custos e despesas gerenciáveis					
Pessoal	(33.490)	(40.871)	-18,1%	(46.194)	-27,5%
Material e Serviços de Terceiros	(122.037)	(126.794)	-3,8%	(140.486)	-13,1%
Custo na Desativação de Bens	(3.938)	(6.809)	-42,2%	(51.951)	-92,4%
Depreciação e Amortização	(67.859)	(62.572)	8,4%	(65.415)	3,7%
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	(41.222)	(27.810)	48,2%	(59.635)	-30,9%
Provisão para Contingências	(17.805)	(14.318)	24,4%	13.159	<-100,0%
Custo de Construção	(188.399)	(189.422)	-0,5%	(332.623)	-43,4%
Indenizações DIC / FIC	(21.442)	(25.786)	-16,8%	(7.095)	>100,0%
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(15.889)	(12.035)	32,0%	(6.837)	>100,0%
Receita de multa por impuntualidade de clientes	14.394	14.590	-1,3%	11.744	22,6%
Total - Gerenciáveis	(497.687)	(491.827)	1,2%	(685.333)	-27,4%
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	(1.112.263)	(937.363)	18,7%	(1.256.510)	-11,5%

(1) Variação entre 1T17 e 4T16

Os custos e despesas operacionais no 1T17 tiveram um incremento de 18,7% em relação ao 1T16, como efeito, principalmente, das seguintes variações:

Incremento nos custos e despesas não gerenciáveis (-R\$ 169 milhões), explicado principalmente por:

- Aumento na energia elétrica comprada para revenda (-R\$ 221 milhões):
Durante o 1T17 a Companhia apurou maiores custos com energia comprada para revenda em relação ao 1T16, devido principalmente, (i) a reajustes contratuais; (ii) maiores compras no Spot (220 GWh 1T17 versus 51 GWh no 1T16); e (iii) estorno de provisão de custo de pagamento à UHE Jirau de R\$ 163 milhões no 1T16.
- Redução dos encargos de uso de rede de transmissão e serviço do sistema (+R\$ 52 milhões):
Explicado basicamente, por menor custo com ESS (Encargo de Serviço do Sistema) de segurança energética no 1T17, devido a um menor despacho térmico fora da ordem de mérito a fim de preservar a segurança energética do sistema.

Incremento de 2,3% nos custos e despesas gerenciáveis, excluindo o efeito de custo de construção (-R\$ 7 milhões):

- Aumento de R\$ 14 milhões na provisão para créditos de liquidação duvidosa deve-se, principalmente, a manutenção do cenário macroeconômico adverso em conjunto com a crise do estado do Rio de Janeiro, acarretando em maiores provisões.
- Incremento de R\$ 5 milhões em Depreciação e Amortização, devido ao aumento da base de intangível e imobilizado, reflexo de maiores investimentos efetuados ao longo dos últimos anos.

Parcialmente compensado por:

- Redução de R\$ 7 milhões nas despesas com pessoal deve-se, principalmente, a uma maior ativação dos custos de pessoal no 1T17, em função de maior necessidade de pessoal especializado atuando nos investimentos realizados e de redução de 9,6% no número de colaboradores próprios entre os períodos.
- Redução de R\$ 5 milhões de Indenizações DIC/FIC devido a melhoria de qualidade do serviço, reflexo dos elevados investimentos efetuados em qualidade na rede.

EBITDA

Segue abaixo a conciliação dos valores que compõem os cálculos do EBITDA e do EBIT, constantes das demonstrações financeiras da companhia, de acordo com a instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA E DO EBIT (R\$ MIL)

	1T17	1T16	Var. %	4T16	Var. % (1)
Lucro Líquido do Período	(79.160)	(16.369)	>100,0%	(22.765)	>100,0%
(+) Tributo sobre o Lucro (NE 27)	(36.598)	(5.765)	>100,0%	(3.823)	>100,0%
(+) Resultado Financeiro (NE 28)	199.425	115.335	72,9%	121.517	64,1%
(=) EBIT	83.667	93.201	-10,2%	94.929	-11,9%
(+) Depreciações e Amortizações (NE 26)	67.859	62.572	8,4%	65.415	3,7%
(=) EBITDA	151.526	155.773	-2,7%	160.344	-5,5%

(1) Variação entre 1T17 e 4T16

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	1T17	1T16	Var. %	4T16	Var. % (1)
Receitas Financeiras					
Renda de Aplicação Financeira	9.182	6.999	31,2%	3.729	>100,0%
Receita Ativo Indenizável	16.575	53.837	-69,2%	22.954	-27,8%
Multas e Acréscimos Moratórios	7.889	9.068	-13,0%	8.892	-11,3%
Variação monetária de ativos e passivos financeiros setoriais	-	4.676	-100,0%	6.058	-100,0%
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	33.580	-	-	57.470	-41,6%
Variações Monetárias e Cambiais	4.579	33.289	-86,2%	2.197	>100,0%
Outras Receitas Financeiras	2.419	969	>100,0%	(1.196)	<-100,0%
Total - Receitas Financeiras	74.224	108.838	-31,8%	100.104	-25,9%
Despesas financeiras					
Encargos de Dívidas	(85.620)	(80.476)	6,4%	(86.894)	-1,5%
Atualização Financeira de provisão para contingências	(54.501)	(37.380)	45,8%	(41.078)	32,7%
Encargo de Fundo de Pensão	(11.475)	(11.862)	-3,3%	(11.861)	-3,3%
Variações Monetárias e Cambiais	(5.347)	(18.332)	-70,8%	(3.789)	41,1%
IOF	(837)	(17.151)	-95,1%	(2.319)	-63,9%
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	(44.477)	(35.437)	25,5%	(68.404)	-35,0%
Variação monetária de ativos e passivos financeiros setoriais	(17.500)	-	-	-	-
Outras Despesas Financeiras	(53.892)	(23.535)	>100,0%	(7.276)	>100,0%
Total - Despesas Financeiras	(273.649)	(224.173)	22,1%	(221.621)	23,5%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(199.425)	(115.335)	72,9%	(121.517)	64,1%

(1) Variação entre 1T17 e 4T16

As despesas financeiras líquidas da Ampla Energia apresentaram um aumento de R\$ 84 milhões em relação ao 1T17, como resultado das seguintes variações relevantes:

As receitas financeiras reduziram R\$ 34,6 milhões, principalmente, pelos seguintes motivos:

- Redução na rubrica de receita de ativo indenizável (- R\$ 37 milhões): Essa redução é explicada, basicamente, pela elevada redução do IPCA entre os períodos comparados, em conjunto, com a variação decorrente da implantação da resolução nº 674-Aneel ocorrida em dezembro/16. Esta resolução alterou os atributos de classificação de alguns ativos, que ocasionaram mudança de vida útil nos bens já presentes no intangível.
- Redução na rubrica Variações Monetárias e Cambiais (- R\$ 29 milhões): Deve-se principalmente, à alta valorização do real frente ao dólar no 1T16, que impactou no aumento das receitas de variações cambiais da dívida. Parte dessa receita foi compensada pela despesa financeira do instrumento financeiro derivativo.
- Instrumento financeiro derivativo – hedge/swap (+ R\$ 34 milhões): Constituição desta rubrica, a partir de 2016, devido a novas captações realizadas, que possuem este tipo de instrumento. Este valor reflete a marcação a mercado e a variação cambial positiva da ponta ativa dos derivativos (swaps). Em contrapartida, se observa também o montante de R\$ 44 milhões (Instrumento financeiro derivativo – hedge/swap) nas despesas financeiras que correspondem as apropriações da ponta passiva do instrumento e variações cambiais negativas do instrumento derivativo.

Incremento nas despesas financeiras (- R\$ 49 milhões), principalmente, por:

- Incremento de R\$ 17 milhões na rubrica de atualização financeira de provisão para contingências, explicado principalmente, pela atualização financeira de um processo cível antigo, cuja estimativa de perda passou de possível para provável no 1T17, o que gerou a provisão de sua respectiva atualização financeira.
- Incremento de R\$ 18 milhões na rubrica de variação monetária de ativos e passivos financeiros setoriais, decorrente principalmente, da contabilização de maiores passivos setoriais ao longo de 2016 e no 1T17 devido ao custo de compra de energia na tarifa ser acima do custo real, elevando a base de passivos financeiros e setoriais para atualização financeira.
- Aumento de R\$ 30 milhões na rubrica de outras despesas financeiras em razão principalmente, do registro dos custos financeiros da operação de venda definitiva de faturas realizada no 1T17 (R\$ 23 milhões).
- Redução de R\$ 12 milhões na rubrica de variações monetárias e cambiais decorrente, principalmente, de menor dívida indexada ao IPCA, devido as amortizações que ocorreram em 2016, em conjunto, com a redução do IPCA entre os trimestres comparados.
- Redução de R\$ 16 milhões na rubrica de IOF, decorrente principalmente, da novação das operações intercompanhias (R\$ 878 milhões) no 1T16, ocasionando um elevado pagamento de IOF naquele período.

Tributos (IR/CSLL)

IR/CSLL (R\$ mil)

	1T17	1T16	Var. %	4T16	Var. % (1)
IR e CSLL	36.598	5.765	>100,0%	3.823	>100,0%
Total - IR/CSLL	36.598	5.765	>100,0%	3.823	>100,0%

(1) Variação entre 1T17 e 4T16

As rubricas de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) no 1T17 registraram um aumento de receita de R\$ 31 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, tendo em vista o incremento da base de cálculo utilizada na determinação dos impostos diferidos entre os períodos comparados.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Endividamento

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO*

	1T17	1T16	Var. %	4T16	Var. % ⁽¹⁾
Dívida Intercompany (R\$ mil)	1.256.301	1.077.918	16,5%	1.211.976	3,7%
Dívida com Terceiros (R\$ mil)	2.040.746	2.107.475	-3,2%	2.082.376	-2,0%
Dívida bruta (R\$ mil)	3.297.047	3.185.393	3,5%	3.294.352	0,1%
(-) Disponibilidades - Caixa e Equivalentes (R\$ mil)	235.709	453.200	-48,0%	305.129	-22,8%
Dívida líquida (R\$ mil)	3.061.338	2.732.193	12,0%	2.989.223	2,4%

(1) Variação entre 1T17 e 4T16

A dívida bruta da Ampla incrementou R\$ 111,7 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente por: (i) captação de R\$ 236 milhões junto ao BNDES; (ii) provisão de encargos de R\$ 394 milhões, (iii) variações monetária de R\$ 33 milhões; parcialmente compensados, pelas (iv) amortizações em torno de R\$ 342 milhões e pagamento de encargos em cerca de R\$ 208 milhões ocorridos entre os períodos.

A Ampla Energia encerrou o 1T17 com o custo médio da dívida (12 meses) em 14,04% a.a.*, ou CDI + 0,30% a.a.

Em março de 2017, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Standard & Poor's reafirmou os ratings 'BB' na escala global e 'brAA-' na Escala Nacional Brasil atribuídos à Companhia. A perspectiva desses ratings em ambas as escalas permanece negativa. Foram reafirmados também os ratings 'brAA-' atribuídos às 6ª, 7ª e 8ª emissões de debêntures da empresa.

Colchão de Liquidez²

Para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, a Companhia tem a seu dispor R\$ 100 milhões em linhas de crédito abertas com bancos em caráter irrevogável (linhas comprometidas), além de R\$ 50 milhões em limites abertos de conta garantida para utilização em operações de curto prazo. Adicionalmente, a Ampla tem autorização da Aneel para contratação de operações de mútuo com seu grupo controlador por até R\$ 2,20 bilhões com prazo até 10 de dezembro de 2019, dos quais R\$ 1,22 bilhão havia sido utilizado até março de 2017. O colchão de liquidez tem sido utilizado pela Companhia com o objetivo de cobrir o déficit de caixa ocasionado principalmente para financiamento de investimentos.

Índices Financeiros – Covenants

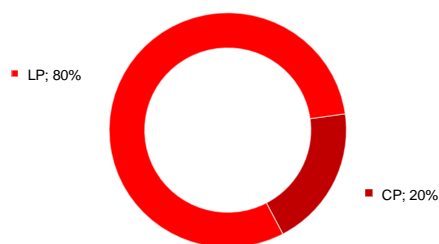
Conforme descrito na Nota Explicativa nº 18 das informações trimestrais referentes ao 1º trimestre de 2017, a Companhia está sujeita à manutenção de determinados índices financeiros, calculados trimestralmente, com base em suas informações trimestrais, os quais foram atingidos em 31 de março de 2017. Segue abaixo o cálculo dos *covenants* financeiros exigidos nas debêntures de emissão da Ampla (6ª, 7ª, 8ª. Emissões).

Cálculo dos Indicadores Financeiros*

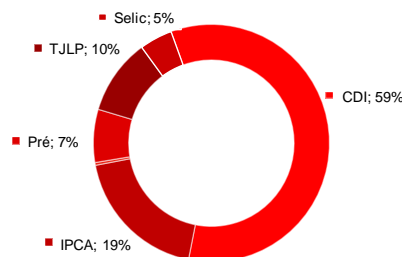
	1T17
Lucro (prejuízo) Líquido	(284.623)
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	125.204
(-) Resultado Financeiro	(527.409)
(-) Provisões para Contingências	(56.839)
(-) Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	(228.017)
(-) Depreciação e Amortização	(258.434)
EBITDA 12 Meses	660.872
Empréstimos e Financiamentos	1.059.414
Debêntures	981.332
Mútuos com partes relacionadas (não subordinados)	194.116
(-) Caixa e Equivalente de Caixa	213.108
(-) Aplicações Financeiras	22.601
(-) Depósito em garantias de financiamento	-
Dívida Financeira Líquida	1.999.153
Encargos de dívida não subordinada	209.382
Variações Monetárias	39.904
(-) Renda de Aplicações Financeiras	27.719
Despesa Financeira Líquida (12 meses)	221.567
Patrimônio Líquido	2.190.362
Covenants Financeiros	
Dívida Fin. Líquida/EBITDA - Limite Máx. 3,50	3,03
EBITDA/Despesa Fin. Líquida - Limite Mín. 1,75	2,98
Dívida Fin. Líquida/(Dívida Fin. Líquida + PL) - Limite Máx. 0,60	0,48

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Abertura da Dívida Bruta - CP e LP
Posição Final em mar/17



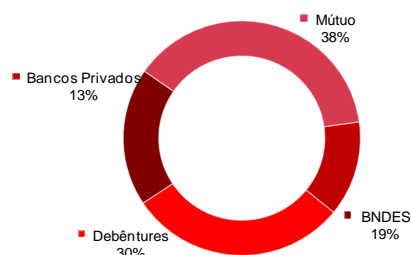
Abertura da Dívida Bruta - Indexadores
Posição Final em mar/17



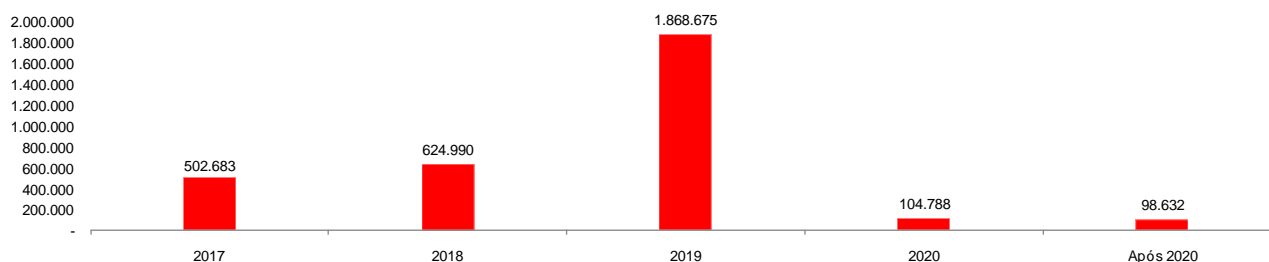
Abertura da Dívida Bruta - Moedas
Posição Final em mar/17



Abertura da Dívida Bruta - Credor
Posição Final em mar/17



Curva de Amortização (R\$ Mil)
Posição Final em mar/17



Investimentos

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)*

	1T17	1T16	Var. %	4T16	Var. %(1)
Novas Conexões	62.335	44.125	41,3%	58.056	7,4%
Rede	66.990	85.392	-21,6%	224.855	-70,2%
Combate às Perdas	27.375	41.546	-34,1%	41.530	-34,1%
Qualidade do Sistema Elétrico	39.615	43.846	-9,6%	183.325	-78,4%
Outros	50.107	51.602	-2,9%	84.830	-40,9%
Variação de Estoque	11.704	13.246	-11,6%	(18.439)	<-100,0%
Total Investido	191.136	194.365	-1,7%	349.302	-45,3%
Aportes / Subsídios	(6.350)	(4.803)	32,2%	(16.029)	-60,4%
Investimento Líquido	184.786	189.562	-2,5%	333.273	-44,6%

(1) Variação entre 1T17 e 4T16

Mercado Bursátil

COTAÇÃO DE FECHAMENTO (R\$/ AÇÃO)*

	1T17	1T16	Var. %	4T16	Var. %(1)
Ordinárias - ON (CBEE3)	46,00	50,00	-8,0%	43,00	7,0%

(1) Variação entre 1T17 e 4T16

Bandeiras Tarifárias

A partir janeiro de 2015, as contas de energia incorporaram os efeitos do Sistema de Bandeiras Tarifárias. O sistema possui três bandeiras: verde, amarela e vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade.

Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo;

Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis.

Até 28/02/2015 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 1,50 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos;
De 01/03/2015 à 31/01/2016 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 2,50 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos;
De 01/02/2016 à 31/01/2017 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 1,50 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos;
A partir de 01/02/2017 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 2,00 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos (REH 2.203/2017)

Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração.

Até 28/02/2015 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 3,00 para cada 100 kWh consumidos;
De 01/03 até 31/08/2015 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 5,50 para cada 100 kWh consumidos;
De 01/09/2015 à 31/01/2016 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 4,50 para cada 100 kWh consumidos;
De 01/02/2016 à 31/01/2017 - A tarifa passou a ter dois patamares de acréscimo (R\$ 3,00 ou R\$ 4,50 para cada 100 kWh consumidos);
A partir de 01/02/2017 - A tarifa dos dois patamares passou a ser R\$ 3,00 (patamar 1) e R\$ 3,50 (patamar 2) para cada 100 kWh consumidos. (REH 2.203/2017)

Preço-Teto do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD)

Em 25 de novembro de 2014, a ANEEL aprovou novos limites do PLD de 2015. Reduziu o limite máximo de R\$823/MWh para R\$388/MWh e incrementou o limite mínimo de R\$16/MWh para R\$30/MWh. A decisão foi resultado de um amplo debate, que teve início com a Consulta Pública n.º 09/2014 e, posteriormente, a Audiência Pública n.º 54/2014. Os novos preços passaram a vigorar a partir da primeira semana de janeiro de 2015.

Em 15 de dezembro de 2015, a Resolução Homologatória n.º 2.002 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2016. O PLD máximo foi fixado em R\$ 422,56 /MWh e o valor mínimo em R\$ 30,25/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de Janeiro de 2016.

Em 13 de dezembro de 2016, a Resolução Homologatória n.º 2.190 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2017. O PLD máximo foi fixado em R\$ 533,82/MWh e o valor mínimo em R\$ 33,68/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2017.

Assinatura do 6º Aditivo ao Contrato de Concessão e Reajuste Tarifário Anual

Em 14 de março de 2017, a Ampla assinou o 6º Aditivo ao Contrato de Concessão com as novas regras conforme resultados das Audiências Públicas (AP) n.º 095 e 058. Nessas audiências foram discutidas a regulamentação e a aplicação dos procedimentos tarifários a serem adotados para as distribuidoras que assinarem, por opção, o termo aditivo com as novas regras, de acordo com o Despacho n.º 2.194/2016. Dentre os principais temas contemplados no Aditivo, que visa contribuir para a sustentabilidade da atividade de concessão da Companhia, estão: (i) a trajetória de perdas não técnicas que irá compor as tarifas até 2019; (ii) a trajetória para adequação dos indicadores de qualidade do serviço que deverão ser atendidos pela Companhia e (iii) a antecipação da próxima Revisão Tarifária de março de 2019 para março de 2018. As novas regras já foram aplicadas no reajuste tarifários de 2017.

De acordo com o seu contrato de concessão, a Companhia teve seu reajuste tarifário em 15 de março de 2017. O reajuste tarifário médio foi de -6,51%, conforme homologado na Resolução Homologatória n.º 2.207, de 14 de março de 2017. Para os consumidores de baixa tensão, o reajuste foi, em média, -6,24%. Já para os clientes de média e alta tensão, o índice foi, em média, -7,12%.

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (R\$ MIL)

	1T17	1T16	Var. %	4T16	Var. % (1)
Receita Operacional	2.047.440	1.890.599	8,3%	2.106.650	-2,8%
Fornecimento de Energia	1.896.000	1.832.061	3,5%	1.649.298	15,0%
Ativos e passivos financeiros setoriais	(229.234)	(274.805)	-16,6%	(66.095)	>100,0%
Baixa Renda	9.253	10.309	-10,2%	10.650	-13,1%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	49.507	38.394	28,9%	61.916	-20,0%
Suprimento de Energia Elétrica	20.739	18.365	12,9%	20.212	2,6%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	99.882	65.687	52,1%	92.390	8,1%
Receita de Construção	188.399	189.422	-0,5%	332.623	-43,4%
Outras Receitas	12.894	11.166	15,5%	5.656	>100,0%
Deduções da Receita	(851.510)	(860.035)	-1,0%	(755.211)	12,8%
ICMS	(499.481)	(500.066)	-0,1%	(406.627)	22,8%
PIS	(39.491)	(28.441)	38,9%	(29.094)	35,7%
COFINS	(139.323)	(130.999)	6,4%	(134.007)	4,0%
ISS	(613)	(672)	-8,8%	(730)	-16,0%
Encargo Setorial CDE	(161.182)	(183.139)	-12,0%	(173.164)	-6,9%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(9.968)	(14.103)	-29,3%	(10.168)	-2,0%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.452)	(2.615)	-44,5%	(1.421)	2,2%
Receita Operacional Líquida	1.195.930	1.030.564	16,0%	1.351.439	-11,5%
Custo do Serviço / Despesa Operacional	(1.112.263)	(937.363)	18,7%	(1.256.510)	-11,5%
Custos e despesas não gerenciáveis	(614.576)	(445.536)	37,9%	(571.177)	7,6%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(542.161)	(321.193)	68,8%	(522.590)	3,7%
Encargos de Uso/de Serviço do Sistema	(72.415)	(124.343)	-41,8%	(48.587)	49,0%
Custos e despesas gerenciáveis	(497.687)	(491.827)	1,2%	(685.333)	-27,4%
Pessoal	(33.490)	(40.871)	-18,1%	(46.194)	-27,5%
Material e Serviços de Terceiros	(122.037)	(126.794)	-3,8%	(140.486)	-13,1%
Custo de Desativação de Bens	(3.938)	(6.809)	-42,2%	(51.951)	-92,4%
Depreciação e Amortização	(67.859)	(62.572)	8,4%	(65.415)	3,7%
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	(41.222)	(27.810)	48,2%	(59.635)	-30,9%
Provisão para Contingências	(17.805)	(14.318)	24,4%	13.159	<-100,0%
Custo de Construção	(188.399)	(189.422)	-0,5%	(332.623)	-43,4%
Indenizações DIC / FIC	(21.442)	(25.786)	-16,8%	(7.095)	>100,0%
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(15.889)	(12.035)	32,0%	(6.837)	>100,0%
Receita de multa por imp pontualidade de clientes	14.394	14.590	-1,3%	11.744	22,6%
EBITDA (2)	151.526	155.773	-2,7%	160.344	-5,5%
Margem EBITDA	12,67%	15,12%	-2,45 p.p	11,86%	0,81 p.p
Margem EBITDA ex- Receita da Construção	15,04%	18,52%	-3,48 p.p	15,74%	-0,70 p.p
Resultado do Serviço	83.667	93.201	-10,2%	94.929	-11,9%
Resultado Financeiro	(199.425)	(115.335)	72,9%	(121.517)	64,1%
Receita Financeira	74.224	108.838	-31,8%	100.104	-25,9%
Renda de Aplicação Financeira	9.182	6.999	31,2%	3.729	>100,0%
Receita Ativo Indenizável	16.575	53.837	-69,2%	22.954	-27,8%
Multas e Acréscimos Moratórios	7.889	9.068	-13,0%	8.892	-11,3%
Variação monetária de ativos e passivos financeiros setoriais	-	4.676	-100,0%	6.058	-100,0%
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	33.580	-	-	57.470	-41,6%
Variações Monetárias	4.579	33.289	-86,2%	2.197	>100,0%
Outras Receitas Financeiras	2.419	969	>100,0%	(1.196)	<-100,0%
Despesas financeiras	(273.649)	(224.173)	22,1%	(221.621)	23,5%
Encargos de Dívidas	(85.620)	(80.476)	6,4%	(86.894)	-1,5%
Atualização Financeira de provisão para contingências	(54.501)	(37.380)	45,8%	(41.078)	32,7%
Encargo de Fundo de Pensão	(11.475)	(11.862)	-3,3%	(11.861)	-3,3%
Variações Monetárias	(5.347)	(18.332)	-70,8%	(3.789)	41,1%
IOF	(837)	(17.151)	-95,1%	(2.319)	-63,9%
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	(44.477)	(35.437)	25,5%	(68.404)	-35,0%
Variação monetária de ativos e passivos financeiros setoriais	(17.500)	-	-	-	-
Outras Despesas Financeiras	(53.892)	(23.535)	>100,0%	(7.276)	>100,0%
Lucro Antes dos Tributos e Participações	(115.758)	(22.134)	>100,0%	(26.588)	>100,0%
Tributos (IR e CSLL)	36.598	5.765	>100,0%	3.823	>100,0%
Lucro Líquido do Período	(79.160)	(16.369)	>100,0%	(22.765)	>100,0%
Margem Líquida	-6,62%	-1,59%	-5,03 p.p	-1,68%	-4,94 p.p
Margem Líquida ex- Receita de Construção	-7,86%	-1,95%	-5,91 p.p	-2,23%	-5,63 p.p
Lucro/prejuízo) por Ação (R\$/ação)	(0,807)	(0,685)	17,8%	(0,232)	>100,0%

(1) Variação entre 1T17 e 4T16

(2) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações

* Valores não auditados pelos auditores independentes

BALANÇOS PATRIMONIAIS

ATIVOS	1T17	2016
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	213.108	251.357
Titulos e valores mobiliários	22.601	53.772
Consumidores	736.984	736.365
Consumidores - serviços prestados	85.087	84.519
Ativos financeiros setoriais	-	-
Subvenção CDE - desconto tarifário	318.401	277.512
Cauções e depósitos	73.858	63.601
Tributos a compensar	108.787	74.643
Serviço em Curso	67.557	65.426
Instrumentos Financeiros derivativos - SWAP	736	787
Outros créditos	110.347	125.425
Total do ativo circulante	1.737.466	1.733.407
NÃO CIRCULANTE		
Consumidores	65.435	59.261
Ativos financeiros setoriais	-	-
Depósitos vinculados a litígios	230.341	223.325
Tributos a compensar	93.533	125.300
Instrumentos Financeiros derivativos - SWAP	8.239	10.316
Tributos diferidos	406.664	369.898
Ativo indenizável (concessão)	2.375.696	2.242.355
Imobilizado	69.521	71.552
Intangível	3.268.256	3.268.616
Total do ativo não circulante	6.517.685	6.370.623
TOTAL DOS ATIVOS	8.255.151	8.104.030
PASSIVO		
CIRCULANTE		
Fornecedores e outras contas a pagar	601.985	688.858
Empréstimos e financiamentos	220.773	373.422
Debêntures	418.227	416.918
Salários, Provisões e encargos sociais	46.147	42.546
Obrigações fiscais	132.454	124.301
Dividendos a pagar	46.515	46.515
Passivos financeiros setoriais	212.198	19.042
Taxa regulamentares	355.746	339.189
Instrumentos Financeiros derivativos - SWAP	5.797	13.510
Outras obrigações	66.727	83.549
Total do passivo circulante	2.106.569	2.147.850
NÃO CIRCULANTE		
Fornecedores e outras contas a pagar	385	162
Empréstimos e financiamentos	2.024.491	1.878.665
Debêntures	563.841	560.325
Passivos financeiros setoriais	95.197	41.439
Obrigações com benefícios pós-emprego	487.949	493.335
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	660.179	603.705
Instrumentos Financeiros derivativos - SWAP	72.893	62.615
Taxa regulamentares	53.285	46.087
Total do passivo não circulante	3.958.220	3.686.333
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.190.362	2.269.847
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVOS	8.255.151	8.104.030

* Valores não auditados pelos auditores independentes